



Universidade de Brasília - UnB
Centro de Excelência em Turismo – CET
Curso de Bacharelado em Turismo

BIANCA BRITO DE PAULO

**TURISMO LITERÁRIO: A LITERATURA DE FICÇÃO COMO
INFLUENCIADOR DO IMAGINÁRIO TURÍSTICO**

BRASÍLIA – 2019



Universidade de Brasília - UnB
Centro de Excelência em Turismo – CET

BIANCA BRITO DE PAULO

**TURISMO LITERÁRIO: A LITERATURA DE FICÇÃO COMO
INFLUENCIADOR DO IMAGINÁRIO TURÍSTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo no Centro de Excelência em Turismo na Universidade de Brasília – UnB, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da Prof^ª Dra. Natália de Sousa Aldrigue.

BRASÍLIA – 2019

Paulo, Bianca Brito de

TURISMO LITERÁRIO: A LITERATURA DE FICÇÃO
COMO INFLUENCIADOR DO IMAGINÁRIO TURÍSTICO /
Bianca Brito de Paulo; orientador Natália de Sousa Aldrigue --
Brasília, 2019

54 p.

Monografia (Graduação – Turismo) -- Universidade de Brasília,
2019

1. Turismo Cultural. 2. Imagem e Imaginário. 3. Literatura 4.
Turismo Literário. I. de Sousa Aldrigue, Natália. II. Título.

BIANCA BRITO DE PAULO

**TURISMO LITERÁRIO: A LITERATURA DE FICÇÃO COMO
INFLUENCIADOR DO IMAGINÁRIO TURÍSTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo no Centro de Excelência em Turismo na Universidade de Brasília – UnB, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da Prof^a Dra. Natália de Sousa Aldrigue.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora: Dr.^a Natalia de Sousa Aldrigue

Professora Avaliadora: Ms. Lívia Cristina Barros da Silva Wiesinieski

Professora Avaliadora: Dr.^a Gabriela Zamignan de Andrade Mello

Brasília, novembro de 2019

Dedico a minha família, que sempre foi o
meu porto seguro.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, pelas graças concedidas, por guiar os meus caminhos e me iluminar em mais uma conquista.

Agradeço aos meus pais, por estarem sempre ao meu lado, acreditando nos meus sonhos e me apoiando. Pai, você é o meu exemplo de esforço e dedicação, você me ensinou a correr atrás dos meus sonhos. Obrigada por ser esse pai maravilhoso e por todo o amor e dedicação. Mãe, você é a minha rainha, meu exemplo de vida e todos os dias me ensina como ser uma pessoa gentil, companheira, esforçada e dedicada. Minha gratidão por vocês não tem tamanho, eu amo vocês mais que tudo.

Agradeço a minha irmã, Beatriz, que faz da minha vida mais feliz. Somos duas pessoas de personalidades diferentes que se conectam pela alma, porque para mim, somos a mesma essência, feita de um amor incondicional. Obrigada por me deixar ser sua irmã. Te amo!

Agradeço a minha família, que sempre esteve ao meu lado, eu amo todos vocês de um tanto que não cabe em palavras. Nossas alegres reuniões, nossas conversas sem pé nem cabeça que sempre me fazem chorar de rir, nossas lágrimas compartilhadas, nossos sorrisos sinceros. Muito obrigado aos Brito e aos Paulo que são mais que os meus sobrenomes, são o meu lugar no mundo, o meu porto seguro, meu significado de amor.

Agradeço a minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Natalia de Sousa Aldrigue, que acreditou meu projeto e me ajudou a concluir essa etapa da minha vida. Muito obrigada por sempre me ajudar, me incentivar, pela dedicação e pela paciência.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha graduação e a Universidade de Brasília.

Agradeço aos meus amigos, que fizeram parte dessa jornada. Estudar na UnB mudou a minha vida e vocês fazem parte dessa mudança.

Agradeço a minha amiga Cecilia Rosa, que estava comigo em todos os momentos. Nos conhecemos no nosso primeiro semestre e já passamos por tantas coisas juntas que daria um livro. Ter você como amiga é um dos melhores presentes que a UnB me deu.

Agradeço aos meus lindos colegas de estágio, que hoje fazem parte da minha vida e deixam os meus dias sempre mais felizes. As risadas que compartilhamos, o apoio que

vocês me deram, o carinho e o companheirismo que descobri em vocês não têm preço.
Obrigada por tudo.

"A leitura é provavelmente uma outra
maneira de estar em um lugar". – José
Saramago

RESUMO

O turismo cultural é um dos segmentos turístico que mais tem se desenvolvido nos últimos anos. Esse segmento atrai viajantes interessados na história e nos costumes de diferentes localidades. A cada ano surgem novas tecnologias, que conectam o mundo e democratizam o acesso à informação. Desta forma podemos conhecer diferentes culturas e países sem precisar sair do lugar. A literatura é um desses meios, e através dela podemos conhecer diferentes regiões, dependendo de onde a narrativa acontece. Este estudo tem como objetivo geral verificar como a literatura de ficção pode contribuir para a criação do imaginário turístico, através da imersão do leitor na jornada dos personagens. Para isso, tem-se como objeto de análise duas obras literárias, *Amor e Gelato* e *Anjos e Demônios*, ambientadas na Itália. Para isso, utilizamos a pesquisa exploratória e dividimos o trabalho em duas partes, fundamentação teórica e estudo de caso. Nos capítulos 1, 2 e 3 são discutidos os principais conceitos relacionados ao tema (turismo cultural, imagem e imaginário, literatura e turismo literário), no capítulo 4 é apresentado a metodologia utilizada na fundamentação teórica e na análise dos livros e no capítulo 5 analisamos as obras literárias mostrando como a cultura local é apresentada na narrativa, através de quatro categoria (Lugares, Obras de arte, Gastronomia, Descrições/Citações) e como isso pode influenciar o leitor. Ao final, conclui-se que a narrativa literária pode sim influenciar o imaginário turístico, através das informações apresentadas no livro que criam uma imagem mental do ambiente onde a história acontece, permitindo conhecer o lugar por meio dos elementos da narrativa.

Palavras-chave: Turismo Cultural; Imagem e Imaginário; Literatura; Turismo Literário;.

ABSTRACT

Cultural tourism is one of the tourist segments that has developed most in recent years. This segment attracts travelers interested in the history and customs of different locations. New technologies are emerging every year that connect the world and democratize access to information. In this way we can get to know different cultures and countries without having to leave the place. Literature is one of these means, and through it we can know different regions, depending on where the narrative happens. The general objective of this study is to verify how fiction literature can contribute to the creation of the tourist imaginary, through the immersion of the reader in the characters' journey. For this, we have as object of analysis two literary works, *Love and Gelato* and *Angels and Demons*, set in Italy. For this, we use exploratory research and divide the work into two parts, theoretical foundation and case study. In chapters 1, 2 and 3 are discussed the main concepts related to the theme (cultural tourism, image and imagery, literature and literary tourism), in chapter 4 is presented the methodology used in the theoretical foundation and analysis of books and in chapter 5 we analyze the literary works showing how the local culture is presented in the narrative, through four categories (Places, Works of art, Gastronomy, Descriptions / Quotes) and how this can influence the reader. In the end, it is concluded that the literary narrative can rather influence the tourist imaginary, through the information presented in the book that create a mental image of the environment where the story happens, allowing to know the place through the elements of the narrative.

Key-words: Cultural Tourism; Image and Imaginary; Literature; Literary Tourism;.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 -	<i>Casa di Giulietta</i> – Verona, Itália	23
Figura 2 -	<i>Casa di Giulietta</i> durante período de visitação	23
Figura 3 -	Estação King's Cross - Plataforma 9 ³ / ₄	28
Figura 4 -	Catedral Santa Maria del Fiore, Florença, Itália	35
Figura 5 -	Ponte Vecchio, Florença, Itália	36
Figura 6 -	Capela Chigi, Igreja Santa Maria del Popolo, Roma, Itália	42
Figura 7 -	Castel Sant' Angelo, Roma, Itália	43
Figura 8 -	Habacuc e o Anjo, Gian Lorenzo Bernini	45
Figura 9 -	Êxtase de Santa Teresa, Gian Lorenzo Bernini	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. TURISMO CULTURAL	16
2. IMAGENS E IMAGINÁRIO.....	19
3. LITERATURA E TURISMO LITERÁRIO	25
4. METODOLOGIA.....	31
5. ABRINDO OS LIVROS.....	33
5.1 LIVRO 1: AMOR E GELATO.....	33
5.2 LIVRO 2: ANJOS E DEMÔNIOS	40
5.3 RESULTADO DA ANÁLISE.....	47
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52

INTRODUÇÃO

A atividade turística está cada vez mais presente na sociedade moderna. Com o advento das tecnologias e as mudanças na sociedade, as pessoas têm cada vez mais se interessado por sair do seu ambiente cotidiano e conhecer novos lugares. Por isso, viajar se tornou cada vez mais comum e as motivações turísticas podem ser as mais variadas: lazer, aventura, trabalho, estudo, etc. Ela também é uma das principais atividades econômicas e muitas sociedades tem se desenvolvido a partir do fluxo de visitantes que recebe. Existem, hoje, diversas opções de destinos que oferecem as mais variadas experiências.

A escolha do local pelo turista é muito importante para o desenvolvimento da área, e muitos fatores são levados em consideração na escolha do destino, um deles é a cultura local. Muitos destinos buscam se destacar através da divulgação de seus costumes, da sua gastronomia e da sua história. Atualmente, o turismo cultural, é um dos segmentos turísticos que mais se destacam e que mais atraem turistas.

A maneira pela qual um potencial turista obtém informações sobre um destino podem ser as mais variadas. Essas informações podem chegar de forma planejada através de estratégias de marketing criado pelas localidades afim de divulgar o seu país, ou de forma espontânea, por meio da internet, de uma conversa com alguém que conhece ou que nasceu em um país diferente do seu, por meio de diferentes mídias como filmes e livros, ou até mesmo vídeos caseiros postados na internet mostrando a experiência dos viajantes em determinado destino.

Essas informações criam a imagem de um local e o seu imaginário turístico, que pode ser um fator determinante na escolha do turista. Isso acontece, porque o imaginário permite ao turista se identificar com determinado local de acordo com as suas necessidades e isso desperta seu interesse por conhecê-lo. O imaginário também vem carregado de expectativas, pois, o turista espera encontrar no destino tudo o que lhe foi informado anteriormente.

Uma das formas pela qual podemos adquirir essas informações é através da leitura de livros de ficção. Muitos acreditam que ler é como viajar através da imaginação, como conhecer um mundo novo por meio das páginas de um livro. Ao lermos uma história, seja

ela de romance, drama ou até mesmo fantasia, podemos imergir na narrativa do autor e conhecer diferentes locais e culturas, que variam de acordo com onde ela é ambientada. Podemos conhecer Paris através da intrigante narrativa de “*O código da Vinci*” escrito por Dan Brown e publicado em 2003; podemos viajar para o interior da Inglaterra nos clássicos romances de época da escritora britânica Jane Austen e até mesmo se encantar pela cidade de Verona, no norte da Itália, lendo o clássico *Romeu e Julieta* de William Shakespeare.

Para muitos amantes da literatura a influência desses livros vai além das páginas e podem até mesmo despertar a vontade de conhecer pessoalmente os locais descritos nos textos. Essa motivação dá início ao que hoje conhecemos como turismo literário, descrito como um tipo de turismo cultural, desenvolvido em locais relacionados a obras literárias e seus autores. Existem, hoje, diversos roteiros ao redor do mundo que incluem o percurso realizado por um personagem ou o local de inspiração do autor, assim também, como casas e museus dedicados aos autores, além de vários outros locais relacionados ao tema.

Diante deste cenário, como objetivo de análise deste estudo, vamos verificar como a literatura de ficção pode contribuir para a criação do imaginário turístico, através da imersão do leitor na jornada dos personagens. Para delimitar o campo de pesquisa focamos em narrativas ambientadas no país Itália, buscando, como objetivo específico, avaliar como esses locais e suas culturas são descritos na narrativa e inferir a influência que as obras, *Amor e Gelato* escrita por Jenna Evans Welch e *Anjos e Demônios* do autor Dan Brown, exercem no imaginário do leitor.

As duas obras, que são de gêneros literários diferentes, romance e suspense, foram escolhidas por apresentarem diferentes perspectivas do mesmo país. O foco narrativo varia de acordo com o gênero e assim também a visão do leitor quanto aos locais narrados. A Itália foi escolhida como recorte espacial pela importância do turismo cultural no país e também por sua cultura ser utilizada como cenário de diversas obras literárias.

Para isso, este trabalho está estruturado em cinco capítulos, além desta introdução e considerações finais. Nos capítulos 1, 2 e 3, apresentamos a fundamentação teórica, com os principais conceitos relacionados ao tema: cultura, turismo cultural, imagem e

imaginário, estereótipos, literatura, turismo literário, entre outros. No capítulo 4, explicamos a metodologia utilizada de pesquisa exploratória, por meio de uma análise bibliográfica e um estudo de casa, e a divisão dos livros em 4 categorias de análise (Lugares, Obras de arte, Gastronomia, Descrições/Citações), para no capítulo 5, apresentarmos a análise dos livros, através de uma breve explicação da história narrada e dos elementos que contribuem para a criação do imaginário do leitor. Por fim, apresentamos nas considerações finais as conclusões obtidas através da fundamentação teórica e da análise dos livros.

1. TURISMO CULTURAL

A relação entre turismo e cultura existe a muito tempo, mesmo antes da conceituação do que é turismo e criação dos segmentos turísticos, grupos de viajantes já iam de cidade em cidade para conhecer diferentes culturas. Ainda no período romano pessoas se deslocavam por motivações que hoje caracterizam o turismo cultural (MCKERCHER; DU CROS; 2002).

Na Inglaterra do século XVIII surgia entre a aristocracia britânica os chamados *Grands Tours*, que eram viagens realizadas por jovens intelectuais do sexo masculino, onde eles passavam de 2 a 3 anos viajando por diferentes países da Europa conhecendo as suas tradições, gastronomia, monumentos, ruínas de civilizações antigas e produções artísticas. Eram viajantes que dispunham acima de tudo de recursos e tempo nas primeiras viagens registradas pela historiografia da prática social de viajar por puro prazer e por amor à cultura. (SALGUEIRO, 2002).

Podemos perceber que a prática de viajar para conhecer novas culturas é bem antiga, porém, ela só vai ser reconhecida como turismo cultural no fim da década de 1970 quando o mercado turístico e os pesquisadores do turismo perceberam que algumas pessoas viajavam especificamente para adquirir um conhecimento aprofundado sobre a cultura e o patrimônio dos destinos (MCKERCHER; DU CROS; 2002).

Tanto o conceito de turismo cultural como de cultura variaram bastante ao longo dos anos. Durante o período do *Grand Tour* o conceito de cultura era extremamente elitizado, onde as produções culturais eram todas voltadas para a alta sociedade. Nessa época as obras de artes reafirmavam e protegiam as divisões entre as classes sociais (BOURDIER *apud* BAUMAN, 2013). Segundo Bauman (2013), havia o gosto da elite, que era a “alta cultura”, o gosto médio ou “filisteu”, típico da classe média, e o gosto “vulgar”, venerado pela classe baixa.

Durante o século XIX e XX o conceito de cultura foi questionado e estudado por diversos pensadores como Tyler, Locke, Franz Boas entre outros, mas, ainda hoje, e devido a sua natureza tão ampla, não existe um conceito unânime sobre o que é cultura. Em 1950, Parsons elaborou uma definição de ampla aceitação no meio científico. “A cultura, seria para ele um discurso simbólico, coletivo, sobre conhecimentos, crenças e

valores” (PARSONS *apud* BARRETO, 2007, p.17). Podemos dizer, então, que a cultura diz respeito à humanidade como um todo, a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos (SANTOS, 1983 p.07).

Muitas vezes a cultura é somente relacionada às produções artísticas, como, o teatro, o cinema, a música, as pinturas, as esculturas, entre outros, porém, a cultura abrange muito mais, ela é também a história de uma sociedade, os seus costumes, os arranjos sociais, as manifestações religiosas e até mesmo o idioma local. De certa forma, todo turista entra em contato com a cultura do destino quando está viajando, mas o que separa um turista cultural de outro turista é a sua motivação. “Por sua natureza, a arte de viajar retira o turista de sua cultura local e o coloca temporariamente em um meio cultural diferente [...]. Mas, o turismo cultural oferece algo mais ou diferente tanto ao turista como à comunidade que acolhe o turista” (MCKERCHER; DU CROS; 2002, p.01, tradução nossa).

Desta forma, é esperado que os turistas culturais durante a viagem, encontre tanto entretenimento como adquira conhecimento sobre a comunidade local, aprenda sobre o significado de um lugar e a sua importância para aquela comunidade (VICNET; IDCCA; AHC e TCA *apud* MCKERCHER; DU CROS, 2002). Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT):

O turismo cultural inclui o conhecimento da cultura e dos ambientes culturais, compreendendo a paisagem do lugar. Nesses atributos encaixam-se sítios arqueológicos, monumentos históricos e outras manifestações artísticas do local, bem como os valores e formas de vida, o patrimônio, as artes visuais e performáticas, as indústrias, os idiomas, as atividades cotidianas, as tradições e as formas de recreação da população local. Isso inclui a assistência a eventos culturais, a visita a museus e prédios históricos, assim como a integração com a população local e a absorção de todas as experiências alheias a sua vida cotidiana” (OMT, 2004 *apud* BARRETO, 2007, p.87).

A base do turismo cultural é o patrimônio cultural, definido como “um conjunto de bens materiais e imateriais representativos de uma cultura de um grupo ou de uma sociedade” (MARTINS; 2003, p.49). “Os bens patrimoniais são instrumentos importantes de identidade dos grupos sociais” (MARTINS, 2003, p.53), pois ele representa tanto o passado como o presente daquela sociedade. Martins afirma que “são os significados – a carga afetiva, de conflito, de tensão, de emoção presente em monumentos, objetos, edificações, celebrações, saberes e manifestações – que verdadeiramente importam e que

verdadeiramente definem o patrimônio cultural” (MARTINS, 2003, p.59). Neste sentido, a identidade local é o sentimento de pertencer a uma comunidade, o que liga um lugar ao seu povo.

Em várias partes do mundo o turismo cultural é utilizado como um meio de preservar as heranças culturais e dar suporte a economia local, isso porque, todo país tem um potencial para o turismo cultural, pois, todos eles possuem cultura (RICHARDS, 2007). Porém, o turismo pode ser “uma faca de dois gumes” para a preservação dos patrimônios, ao mesmo tempo em que ela gera atenção do governo para a preservação e manutenção, também pode causar desgaste dos locais por uso inapropriado ou excessivo e modificações que podem acabar por descaracterizar o significado original apenas para atrair o interesse dos turistas (MCKECHER; DU CROS, 2002).

O problema da modificação de espaços para o turismo é que eles podem comprometer a autenticidade e a identidade local, já que a comercialização da cultura transforma o patrimônio em mercadoria, fazendo com que cada lugar desenvolva um “produto turístico” para ter competitividade no mercado, o que muitas vezes leva à invenção de tradições e identidades (BARRETO, 2007). Nesse caso, o patrimônio passa a ser “um objeto turístico, parte de um pacote de serviços, e a visita a um sítio histórico pode ser vendida como apenas um componente” (LANFANT, ALLCOOK E BRUNER, 1995 *apud* BARRETO, 2007, p.91).

Características como a identidade local, sua cultura, suas heranças são de extrema importância para o turismo, pois elas compõem a imagem desses lugares. A forma como uma cultura é divulgada e absorvida por outras sociedades influencia diretamente no desenvolvimento do turismo da região. Para melhor entendermos essa relação no próximo capítulo será abordado os conceitos de imagem e imaginário.

2. IMAGENS E IMAGINÁRIO

As tecnologias desenvolvidas nos últimos anos têm, cada vez mais, transformado o comportamento social. Hoje, informações, produtos e até mesmo a comunicação entre pessoas acontecem de forma rápida e eficiente. Podemos conversar com alguém que está do outro lado do mundo em tempo real, aprender um novo idioma sem precisar sair de casa por meio de cursos *onlines*, comprar um produto em outro país e em questão de dias ele vai estar na sua casa. Ações como “lançamentos mundiais” são comuns, não precisamos mais esperar meses ou anos para que algo produzido nos Estados Unidos, no Japão ou na Inglaterra seja lançado no nosso país. O mundo globalizado facilitou as interações culturais e, hoje, existem diversos meios (internet, mídias visuais, músicas, livro e etc.) pelo qual podemos entrar em contato com novas culturas.

Conhecemos, na atualidade, aspectos particulares de diferentes regiões. Sabemos que para a cultura indiana as vacas são sagradas e é possível encontrá-las andando livremente pelas ruas, na China também se comemora a virada do ano com o calendário chinês, que é diferente do ocidental, onde os anos são caracterizados por animais específicos e, que na cidade de Machu Picchu, Peru, pode ser encontrado às ruínas de uma civilização muito antiga, os Incas, que habitou aquele território durante anos. Quando absorvemos esse tipo de informação descobrimos características marcantes desses lugares e as quais podem influenciar na construção de sua imagem.

Desta forma, a imagem de um local é um fator imprescindível para o turismo, pois, ele é decisivo no processo de escolha do turista (GASTAL, 2005; BIGNAMI, 2002; KOTLER, 1994). Tendo em vista a quantidade de opções existentes, é ela que acaba por se tornar o principal fator de diferenciação durante a escolha do destino. Segundo Gastal (2005, p.50), “falar imagem, não significa se referir apenas a uma foto ou pintura, mas a todos os elementos que constituem uma narrativa visual específica e com vida (visualidade) independente”.

Bignami (2002, p.11) afirma que “a imagem que ele tem de um lugar pode ter sido formulada a partir de comentários de amigos, pela leitura de folheteria, por meio de anúncios públicos, artigos de reportagem, narrativas em livros ou no cinema”. A imagem,

então, seria um produto de uma mente que após absorver diferentes informações procura “tirar a essência” de todos esses dados sobre o local (KOTLER, 1994).

A construção da imagem está diretamente ligada ao surgimento de estereótipos, pois, ao extrairmos essa “essência” passamos a definir os lugares de acordo com essas características. Segundo Bignami (2002, p.17)

Se em determinado momento histórico houve a difusão de uma ideia, de um fato, ou mesmo a repercussão de um produto cultural, entre uma nação e outra pode existir a possibilidade dos indivíduos na nação receptora tomarem tal fato pela maioria e, nesse caso, pode estar surgindo um estereótipo.

Com isso, características singulares passam a representar nações inteiras, como, por exemplo, o Brasil que muitas vezes é conhecido como o país do samba, carnaval e futebol e como consequência espera-se que todo brasileiro saiba sambar, jogar futebol e goste de carnaval, o que não é a realidade.

Alguns estereótipos não necessariamente são falsos, o problema consiste principalmente na generalização e padronização de objetos que apresentam uma grande diversidade e em equívocos que podem levar a pensamentos de exclusão e preconceito. Para Lippmann (2008), a importância que damos aos estereótipos está diretamente ligada as nossas filosofias de vida. Ele afirma que

Se nossa filosofia de vida nos diz que cada homem é somente uma pequena parte do mundo, que nossa inteligência captura na melhor das hipóteses somente frases e aspectos numa rudimentar rede de ideias, então, quando utilizamos nossos estereótipos, tendemos a saber que são simplesmente estereótipos, considerando-os brandamente, modificando-os alegremente (LIPPMANN, 2008, p.92).

É importante lembrar que a imagem não é uma construção permanente, ela pode mudar com o passar do tempo à medida que se adquire mais informações. Bignami (2002) defende a existência de dois tipos de imagens: uma imagem prévia, que se dá antes de entrar em contato com o objeto, criada a partir de conhecimentos adquiridos acerca do mesmo e, uma imagem posterior ao contato, que é mais complexa, fruto de impressões, sensações e experiências vividas.

Um aspecto importante sobre as imagens é que ela é formada a partir do imaginário. Maffesoli (2001) acredita no conceito do teórico Walter Benjamin que afirma que o imaginário é como uma *aura*. “O imaginário, para mim, é essa *aura*, e da ordem da

aura: uma atmosfera. Algo que envolve e ultrapassa a obra” (BENJAMIN *apud* MAFFESOLI, 2001, p. 75).

Nesse caso, podemos entender o imaginário como sendo aquilo que atribui sentimento, que existe um lado racional, mas que também está envolto no irracional, como os sentimentos, os sonhos, o lúdico. Segundo Silva (2003 *apud* GASTAL, 2005, p.75) “no imaginário, em consequência, não há verdadeiro nem falso. Como num romance, todos os enredos são possíveis e legítimos”.

Maffesoli (2001) acredita na existência de um imaginário coletivo que representa o estado de espírito de um grupo, de um país, de um Estado Nação, de uma comunidade. Ele é, na verdade, tudo aquilo que conecta e estabelece vínculo, o que ele chama de cimento social. Assim, o imaginário de um lugar, pode afetar diretamente, como o turismo é desenvolvido em determinada região.

Vejamos o caso da cidade de Verona, localizada no norte da Itália, conhecida por ser “a cidade de Romeu e Julieta”, protagonista da famosa obra literária do dramaturgo inglês William Shakespeare, escrita em 1597. O turismo na cidade é desenvolvido em torno da atmosfera romântica/trágica da obra, e apesar de não existir nenhuma comprovação de que Romeu e Julieta realmente existiram na vida real, um dos atrativos mais visitados na cidade é a *casa di Giulietta* (Casa de Julieta), local em que muitos acreditam ser onde a personagem viveu. Segundo o site oficial de turismo de Verona:

O edifício, que remonta ao século XIII, foi propriedade da família Capello por muito tempo, cujo o brasão está esculpido em um arco no pátio interno. A identificação do Capello com os Capuleto deu origem à ideia de que lá era a casa de Julieta, a heroína da tragédia de Shakespeare¹.

No atrativo, é possível encontrar uma varanda onde, supostamente, aconteceu uma das cenas mais famosas da narrativa, quando Romeu declara o seu amor por Julieta, e uma estátua da heroína feita em bronze.

¹ Tradução livre. No original: “The building, dating back to the XIII century, was the Cappello family’s property for a long time, whose coat of arms is carved in the inner yard arch. The identification of the Cappellos with the Capulets gave birth to the idea that there stood the House of Juliet, Shakespeare’s tragic heroine”. Disponível em: <http://www.turismoverona.eu/nqcontent.cfm?a_id=35876>. Acessado em: 26 jul. 2019.

Observamos nesse caso que o imaginário da cidade deu origem ao que chamamos de não-lugar, que são espaços criados para fins determinados que fogem da identidade local, ou seja, “se um lugar pode se definir como identitário, relacional e histórico, um espaço que não pode se definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico definira um não-lugar” (AUGE, 1994, p.73). Para o turismo, esses lugares são criados visando o lazer e satisfazer as necessidades dos turistas podendo interferir na paisagem e na cultura local. Um outro exemplo de não-lugar é a cidade de Las Vegas, Nevada, muito conhecida por seus cassinos e atrativos criados para atrair e entreter os visitantes, como: o complexo de hospedagem New York New York, inspirado na cidade de Nova York com direito a uma réplica da estátua da liberdade e da ponte do Brooklyn; ou o complexo *The Venetian Resort* que faz uma alusão a cidade italiana de Veneza onde é possível fazer passeios de gôndola e provar da culinária italiana; e, ainda, o hotel Paris com uma das réplicas mais conhecidas da Torre Eiffel.

Tendo em vista que o produto do turismo é intangível, ou seja, quando um turista opta por um destino em específico, ele não tem como avaliar a sua compra previamente de maneira “física”, ele só vai conhecer o destino durante a viagem, sua decisão de compra é baseada em vários fatores e um deles é na imagem que ele tem do local e o sentimento despertado por ela, que vai fazer com que este turista saia do seu lugar habitual e aventura-se no novo. Podemos dizer, então, que a partir do momento que esse turista passa a consumir muito mais do que apenas um produto, mas um imaginário idealizado (GASTAL, 2005) ele cria expectativas com relação ao que vai encontrar no destino, e quando esta não é atingida, muitas vezes o turista pode se sentir frustrado ou até mesmo lesado, levando uma imagem, que a princípio era positiva, a se tornar negativa, como aponta Bignami (2002, p.12):

Uma imagem pode atrair um cliente, mas se a estrutura social é problemática e as condições regionais e as infra-estruturas são deficientes, essas iriam atuar como uma imagem contraposta, diminuindo o interesse do consumidor e muitas vezes criando uma outra imagem repulsiva.

Podemos verificar esse comportamento no exemplo citado anteriormente da *Casa di Julietta* em Verona, onde, uma rápida pesquisa no site *TripAdvisor* mostra que muitos dos visitantes classificaram o atrativo como razoável. Dentre as reclamações mais

comuns são as de superlotação do local, que acaba por destruir o romantismo prometido, assim também como a falta de originalidade e o pouco acervo do museu descrito em alguns comentários como “vazio”².

Nas imagens abaixo podemos observar uma fotografia disponibilizada pelo site oficial de Verona (Figura 1), onde é possível ver a estátua e a varanda, em comparação com a fotografia tirada por um visitante (Figura 2) que mostra a lotação do espaço mencionada nas avaliações do site.

Figura 1: *Casa di Giulietta* – Verona, Itália **Figura 2:** *Casa di Giulietta* durante período de visitação.



Fonte: Comuni di Verona³



Fonte: TripAdvisor - enviada por: GreenJek⁴

Produções culturais vêm cada vez mais influenciando a produção de imaginários, como afirma Gastal (2005, p.79), “os imaginários contemporâneos estão presentes no cinema, na literatura e na conversa numa mesa de bar. Conhecê-los é dar importância para o olhar, mas também para o ouvir”. A partir dessa afirmação, podemos encontrar diversos exemplos atuais onde essas manifestações culturais influenciaram o turismo em diferentes locais. Diversas produções cinematográficas colocaram países na rota turística, como por exemplo, “Senhor dos Anéis”, filme que adaptou o livro de J. R. R. Tolkien, e

2 Comentários coletados no site TripAdvisor. Acesso em: 16 de ago. 2019. Disponível em: [h/https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g187871-d246496-Reviews-Casa_di_Giulietta-Verona_Province_of_Verona_Veneto.html](https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g187871-d246496-Reviews-Casa_di_Giulietta-Verona_Province_of_Verona_Veneto.html)

3 Disponível em: http://www.turismoverona.eu/nqcontent.cfm?a_id=42804. Acesso em: 16 de ago. 2019.

4 Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g187871-d246496-Reviews-Casa_di_Giulietta-Verona_Province_of_Verona_Veneto.html#photos;aggregationId=101&albumid=101&filter=7&ff=392674137. Acesso em: 16 de ago. 2019.

alavancou o turismo na Nova Zelândia; temos também fãs de *animes* (animações japonesas) que sonham em conhecer o Japão muitas vezes representado de maneira fiel a realidade nessas produções, assim como a música, responsável por espalhar a cultura de diversos países mundo afora e movimentar o turismo em diferentes regiões, como, a residência oficial de Elvis Presley, Graceland, localizada no Tennessee, que atrai pessoas de todo o mundo e desde 1982 abriga um museu dedicado ao cantor; e, mais recente, observamos a onda do *Kpop* (música pop coreana) que levou a cultura da Coreia do Sul para o mundo atraindo cada vez mais visitantes para o país.

Seguindo nessa linha cultural, a literatura, utilizada desde as civilizações antigas através de lendas e mitologias, vem registrando culturas e difundindo-as pelo mundo há muitos anos. Desde poemas e contos, literaturas clássicas e contemporâneas, até uma grande variedade de gêneros que influenciam imaginários séculos após séculos.

É comum encontrarmos narrativas ambientadas em diferentes países, onde durante a trajetória do personagem ele passa por lugares que existem na vida real. O exemplo citado, de *Romeu e Julieta*, é uma história de ficção ambientada em uma cidade da Itália, que existe na vida real e ainda hoje pode ser visitada. A prática de viajar para conhecer lugares relacionados a literatura deu origem a uma segmentação do turismo cultural chamada de turismo literário. No próximo capítulo abordaremos sobre literatura e turismo literário.

3. LITERATURA E TURISMO LITERÁRIO

O ato de contar histórias é tão antigo quanto a humanidade, mesmo entre as civilizações antigas já existiam diversas lendas e mitologias que transmitiam as crenças e conhecimentos de determinados povos. O surgimento da literatura, há cerca de 4 mil anos, trouxe grandes mudanças para a humanidade. A escrita, que até então era utilizada principalmente para registrar transações comerciais ou quantidade de bens, passa a ser “uma maneira de preservar essas histórias que eram intrínsecas de cada cultura e seus costumes, ideias, morais, e estruturas sociais” (CALTON et al., 2018, p.12).

As primeiras histórias escritas vieram na forma de poema, a epopeia de Gilgamesh, um poema épico de origem mesopotâmica, é um dos primeiros exemplos de literatura escrita. A partir do poema épico surgiram vários outros gêneros como o teatro grego, a tragédia, o romance, a comédia, entre outros. O desenvolvimento literário não parou por aí, e com o passar dos anos ele foi ganhando cada vez mais importância e passou a fazer parte do cotidiano das sociedades.

Surgem, então, grandes nomes e obras como Shakespeare, que teve suas peças eternizadas na publicação *Comédias, Histórias & tragédias do Sr. William Shakespeare*, também conhecida como o *Primeiro Fôlio*, um dos livros mais valiosos do mundo, chegando a custar 6 milhões de dólares em um leilão (CALTON et al, 2018); Jane Austen, autora de um dos romances mais conhecidos, *Orgulho e Preconceito*, eleito em 2008 como o melhor livro já escrito; Victor Hugo, escritor francês autor do clássico *Os miseráveis*; entre vários outros que até hoje influenciam as produções literárias.

A literatura moderna conta hoje com um vasto número de publicações e histórias cada vez mais diversas. A modernização dos meios de publicação e distribuição de obras literárias democratizaram o conhecimento e permitiram que pessoas antes marginalizadas, como a população mais pobre, as mulheres, a comunidade LGBT, entre outros, tivessem mais acesso e participação no meio literário. “Essa vasta biblioteca de literatura global tem se tornado tanto um lembrete das conexões compartilhadas no mundo todo como também uma celebração da diferença” (CALTON et al, 2018, p.15).

Sabemos com isso, que a literatura tem um papel fundamental na sociedade, como um meio de registrar e divulgar culturas. Uma lenda, um local, um costume de uma

sociedade pode ficar eternizado nas páginas de um livro e, assim, permitir que gerações futuras tenham acesso a essas histórias e se interessem por essas sociedades. Além disso, ela insere-se como parte do patrimônio cultural imaterial local enquanto expressão artística e cultural (COUTINHO, F.; FARIA, D.; FARIA, S.; 2016).

Neste sentido, podemos perceber que, assim como o turismo, a literatura é também um meio de conhecer novas culturas. A relação entre essas duas áreas é bem antiga, de certa forma o desenvolvimento do turismo sempre esteve conectado a literatura, pois o registro das viagens era quase uma obrigatoriedade entre os viajantes. Uma prática comum na época do *Grand Tour* era registrar o conhecimento adquirido durante a viagem e ilustrar os monumentos visitados em um diário de viagem que ao final era publicado e distribuído. “Em meados do século 18 existiam já diversos guias impressos tendo como preocupação orientar o viajante na visita a locais célebres e antiguidades de Roma” (SALGUEIRO, 2002, p. 297).

Foi nessa época que surgiu a literatura de viagem. Um subgênero literário definido como:

[...] textos, de caráter compósito, entrecruzam Literatura com História e Antropologia, indo buscar à viagem real ou imaginária (por mar, terra e ar) temas, motivos e formas. E não só à viagem enquanto deslocação, percurso mais ou menos longo, também ao que, por ocasião da viagem pareceu digno de registro: a descrição da terra, fauna, flora, minerais, usos, costumes, crenças e formas de organização dos povos, comércio, organização militar, ciências e artes, bem como os seus enquadramentos antropológicos, históricos e sociais [...] (CRISTOVÃO, 2002 *apud* QUINTEIRO, S.; BALEIRO, R., 2016, p.11).

Um exemplo de literatura de viagem é o livro que relata as aventuras de um dos viajantes mais conhecidos do mundo, Marco Polo, chamado de *O livro das maravilhas: a descrição do mundo* ou mais conhecido como *As viagens de Marco Polo*, escrito por Rusticiano de Pisa e baseado nas histórias que ele ouviu de Polo quando os dois estavam presos. O livro relata a viagem feita por ele para o Oriente entre os anos de 1271 e 1295⁵. Durante muitos anos, o livro de Marco Polo foi a principal fonte de informação na Europa sobre a Ásia.

Porém, essa relação vai muito além de apenas fixar memórias e experiências de viagens, ela também se baseia na potencialidade do texto literário de recuperar e

5 AS VIAGENS DE MARCO POLO. Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/As_Viagens_de_Marco_Polo>. Acesso em: 28 de set. 2019.

(re)construir memórias de espaços e de transformar, por essa via, o espaço em espaço turístico (QUINTEIRO, S.; BALEIRO, R. *apud* COUTINHO, F.; FARIA, D.; FARIA, S.; 2016).

De certa forma, tanto as viagens como os lugares e culturas estão presentes nas obras literárias de diferentes gêneros e não só apenas na literatura de viagem. Os personagens dentro de uma narrativa existem em algum lugar e estão inseridos dentro de um contexto cultural que nos é apresentado durante a jornada do personagem, seja esse o foco da narrativa ou não. Dessa maneira, “os escritores e suas obras constituem um elemento valorizador da identidade dos espaços em consideração, uma vez que os seus percursos existenciais, locais e/ou casas bem como das suas personagens representam visões e perspectivas da realidade em dado momento temporal” (HERRIQUES; QUINTEIRO; 2011, p.602). Ainda assim é preciso reforçar que muitas vezes o objetivo da narrativa não é criar no leitor a vontade de conhecer um local, mas sim, localizar a história em um espaço e tempo, a localização (cidade), nesse caso, é apenas uma coadjuvante.

Quando falamos de literatura de ficção a narrativa nem sempre vai se preocupar em mostrar apenas o lado bonito e agradável dos lugares, como acontece com a mídia de promoção de destinos e também não existe a obrigação de ser fiel a realidade, com isso, muitos autores usam de sua “liberdade poética” para atribuir características irreais a elementos da narração de acordo com as necessidades dos personagens.

Podemos perceber isso nos livros de fantasia da saga Harry Potter, escritos pela autora J. K. Rowling entre os anos de 1997 e 2007, que são ambientados em Londres, Reino Unido, e contam a história do menino, Harry Potter, que no seu aniversário de 11 anos descobre que é um bruxo e recebe sua carta de admissão na escola de magia e bruxaria de Hogwarts. Ao longo dos sete livros o jovem bruxo passeia por diversos lugares de Londres que existem na vida real, mas por ser um livro de fantasia, a eles são atribuídas diversas características fantásticas, como passagens secretas, florestas encantadas e feitiços para disfarçar lugares mágicos que não podem ser vistos por pessoas sem magia. Um dos exemplos mais conhecidos é a estação de trem *King's Cross*, local onde na narrativa os alunos encontram o expresso Hogwarts, trem que leva até a escola de bruxaria, que fica na plataforma 9 $\frac{3}{4}$ localizada magicamente entre as plataformas 9 e

10 e apenas os bruxos conseguem ver. A estação de trem, que existe na vida real, não possui a plataforma mágica, porém, ganhou muita popularidade com o alcance dos livros ao redor do mundo. Em homenagem a história, a administração do local instalou uma placa onde podemos ler: *Plataforma 9/4*⁶ e virou parada obrigatória para os fãs que fazem fila para tirar foto diante da placa e do carrinho de malas atravessando a parede (Figura 3).

Figura 3: Estação King's Cross - Plataforma 9 ³/₄



Fonte: TripAdvisor – enviada por: Meritxell ⁷

É possível perceber que os livros da autora britânica deram origem ao que chamamos de lugar literário. Um lugar é construído quando a ele atribuímos algum sentido, ou seja, quando o espaço é dotado de valor e então é considerado um lugar

6 ESTAÇÃO KING'S CROSS. Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Esta%C3%A7%C3%A3o_de_King%27s_Cross> Acesso em: 28 set. 2019

7 Disponível em: https://tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g186338-d629912-Reviews-King_s_Cross_Station-London_England.html#photos;aggregationId=101&albumid=101&filter=7&ff=398646845. Acesso em: 28 de set. 2019.

(CUNHA *apud* QUINTEIRO, S.; BALEIRO, R.; 2014, p. 15). Portanto, um lugar literário é aquele cujo o seu valor foi atribuído com base em algum elemento literário.

Existem, então, dois tipos de lugares literários, o primeiro inclui aqueles que foram representados em textos literários (FAWCETT; CORMACK; *apud* QUINTEIRO, S.; BALEIRO, R.; 2014), como é o caso do exemplo anterior, onde o espaço serviu de cenário ou apenas fonte de inspiração e, o segundo tipo são os lugares associados aos autores das obras (QUINTEIRO, S.; BALEIRO, R.; 2014). Alguns exemplos de lugares relacionados a autores são a casa de Jane Austen, localizada em Chawton, Hampshire, onde ela passou os seus últimos anos e escreveu alguns dos seus romances⁸ e, que abriga um museu muito procurado pelos fãs da autora. Também a casa de cultura Jorge Amado, que fica no centro da cidade de Ilhéus, Bahia, que abriga um museu dedicado ao autor brasileiro que passou parte da sua infância no palacete que foi restaurado e inaugurado em 1997⁹.

A transição do leitor para turista é influenciada exatamente por essa vontade de conhecer na vida real, os lugares onde os autores viveram e se inspiraram para produzir as suas obras e os cenários das narrativas. “A intersecção entre literatura e turismo poderá auxiliar-nos a realizar o caminho em que a realidade imita a literatura com o intuito de criar paisagens turístico-literárias” (XICATTO *apud* HENRRIQUES; QUINTEIRO; 2011, p. 602).

Quando essa transição acontece nos temos o que chamamos de turismo literário, um segmento do turismo cultural definido como “a modalidade que destaca lugares, eventos e vida de autores relacionados a textos literários, dispondo-se como cenário no qual ocorre a promoção de locais que fazem uma ponte entre a produção literária e artística e os turistas visitantes” (MENDES *apud* COUTINHO, F.; FARIA, D.; FARIA, S.; 2016, p.37).

O turista leitor é o viajante que procura nos lugares reais uma conexão com o mundo literário e, também, busca expandir o seu conhecimento acerca dessa realidade

8 CASA- MUSEU JANE AUSTEN. Wikipédia. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Casa-Museu_Jane_Austen> Acesso em: 28 de set 2019.

9 CASA DE CULTURA JORGE AMADO INTEGRA O CIRCUITO DE MEMÓRIAS DE ILHÉUS. Prefeitura de Ilhéus. Disponível em: < ilheus.ba.gov.br/detalhe-da-materia/info/casa-de-cultura-jorge-amado-integra-o-circuito-de-memoria-de-ilheus/17140>. Acesso em: 28 de set. 2019.

apresentada no livro. Dessa maneira, “é possível deduzir que tal atividade é uma forma de privilegiar a (re)valorização e dinamização da identidade de regiões, já que oferece aos visitantes a oportunidade de desvendar sobre vidas passadas e imergir nas raízes históricas e culturais do destino visitado” (MENDES *apud* COUTINHO, F.; FARIA, D.; FARIA, S.; 2016, p.38), além de conhecer a população local e o seu modo de vida.

A partir destas discussões aqui apresentadas, podemos perceber a importância da literatura como um meio de desenvolver o turismo, pois, ela pode acabar por se tornar uma importante motivação na escolha do viajante por um destino.

4. METODOLOGIA

O turismo é um importante agente social e econômico e, por isso, vem ganhando cada vez mais atenção entre os pesquisadores e os governantes. Entender os diferentes fatores que influenciam essa atividade se tornou essencial. A partir dos capítulos anteriores foi possível analisar a estreita relação entre o turismo e a literatura e a importância que ela exerce no seu desenvolvimento.

Como objetivo da pesquisa, analisou-se como a narrativa literária pode influenciar o imaginário turístico. O problema em questão, se a literatura tem alguma influência na imagem que o turista tem de um local, surgiu a partir da leitura de diferentes obras literárias, onde as narrativas eram ambientadas em diferentes países e, por meio delas, foi possível conhecer mais sobre esses lugares.

Para melhor entender essa relação, foram analisadas duas obras literárias e refletiu-se como elas podem vir a influenciar o turismo da localidade cenário em que as histórias são ambientadas. A metodologia utilizada é a de pesquisa exploratória, por meio de pesquisas bibliográficas e estudo de caso (DENCKER, A. F. M, 1998). Durante a pesquisa bibliográfica foram utilizados livros e dissertações coletados na Biblioteca Central da Universidade de Brasília, em acervos pessoais e sites como Google Acadêmico. Para o estudo de caso, foram analisadas duas obras literárias ambientadas na Itália, *Amor e Gelato* da escritora Jenna Evans Welch e *Anjos e Demônios* escrito por Dan Brown. As obras foram escolhidas por apresentarem abordagens e visões diferentes do mesmo país (Itália).

O livro *Anjos e Demônios* é uma obra de suspense lançada em maio de 2000, ambientada na cidade de Roma e na Cidade do Vaticano, e, assim como outras obras do autor, é muito conhecida por mesclar fatos reais com a narrativa. Repleta de histórias sobre arte, ciência e religião, os leitores conseguem facilmente associar a obra de ficção com lugares reais e conhecem boa parte da história da cidade durante a leitura. Já *Amor e Gelato* é um livro de romance lançado em 2016 e ambientado na Toscana, possui uma abordagem mais leve onde os lugares complementam a narrativa, porém não é o fator principal. Nele pode-se conhecer principalmente a visão da protagonista sobre os lugares e a vida na Itália.

Para analisar as obras, as partes relevantes da narrativa foram divididas em categorias: Lugares, abordando os principais atrativos visitados pelos personagens; Obras de arte, identificando as produções artísticas mencionadas durante a narrativa; Gastronomia, destacando as menções que os personagens fazem a culinária italiana; Descrições/Citações, apontando os momentos em que os livros fazem referência ao estilo de vida e ambientação geral da cidade.

Como o recorte espacial é o país Itália, no caso da obra *Anjos e Demônios* apenas as partes ambientadas em Roma fizeram parte da análise. Diante dessas categorias analisou-se como esses elementos são apresentados na narrativa e sua relação com a realidade (se a maneira como ele é descrita condiz com o real) e, por fim, como essas informações podem ser exploradas pelo turismo e influenciar o imaginário do leitor.

A escolha da Itália como recorte espacial é principalmente pela importância do turismo no país, ocupando importante espaço na economia e na sociedade, e pelo fato de sua riqueza cultural ser bastante explorada em diversas obras literárias. As duas obras escolhidas são alguns dos exemplos de autores que utilizaram a história do país e seus atrativos como elementos importantes da narrativa.

5. ABRINDO OS LIVROS

Com base nos marcos teóricos citados nos capítulos anteriores e na delimitação territorial, o país Itália, o estudo de caso será feito com a análise dos livros, *Amor e Gelato* e *Anjos e Demônios*, ambos situados em regiões italianas.

A Itália que é um país com uma cultura riquíssima desenvolvida ao longo de muitos anos. Ela é conhecida internacionalmente por sua arquitetura, ruínas antigas e obras de arte. O território italiano viu, sua história no decorrer de milênios, construir camadas de realizações artísticas e culturais que se sobrepõem e se complementam transformando o país em um verdadeiro celeiro de obras arquitetônicas, literárias e plásticas (BERTONHA, F. J.; 2008).

Além da arte a gastronomia italiana é muito conhecida em vários países e a favorita de muitas pessoas. A tradicional pizza italiana e as massas existem hoje em quase todos os lugares, e em cada cidade é possível encontrar pelo menos um restaurante italiano. Muitas pessoas viajam para o país exatamente para conhecer a tão famosa culinária.

Todos esses elementos, junto com o estilo de vida italiano, são explorados em diversas produções literárias e contribuem na criação do imaginário italiano. A fim de analisar esse efeito, os livros escolhidos para o estudo serão divididos em categorias (Lugares, Obras de Arte, Gastronomia e Descrições/Citações). Ao separar esses lugares nos iremos trabalhar como eles são apresentados na narrativa, a importância que tem para o personagem e quais fatores são reais ou ficcionais.

5.1 LIVRO 1: AMOR E GELATO

Amor e Gelato é uma literatura infanto-juvenil escrita por Jenna Evans Welch, lançada em 2016, ambientada em Florença, Itália, e que acompanha a história da personagem Lina. A protagonista, que morava no Estados Unidos, acabou de perder a mãe para um recém descoberto câncer e afim de atender ao seu último pedido se muda para a Itália para morar com o seu pai, Howard, que até então ela não sabia quem era.

O livro é narrado em primeira pessoa e durante boa parte da história tem-se apenas a visão da protagonista sobre a vida na Itália, essa perspectiva muda apenas quando ela está lendo o diário deixado pela mãe contanto sobre os seus dias em Florença. A autora, que também é americana e morou durante a adolescência em Florença, consegue transmitir para o leitor toda experiência dos personagens, através de descrições detalhadas dos lugares por onde eles passam, da gastronomia local e o comportamento dos moradores.

Durante o romance, a personagem Lina conhece os principais lugares da cidade. Já no primeiro capítulo ela descobre que vai ter que morar em um Cemitério Memorial Americano da Segunda Guerra Mundial, e a princípio mostra certa resistência quanto a gostar do lugar. O desenvolvimento da relação da personagem com o Memorial mostra muito do desenvolvimento dela com relação a morar na cidade. Nos primeiros capítulos ela descreve o local com uma visão negativa, como quando ela diz: *“As lápides brilhavam sob o luar como dentes num sorriso sombrio e estranhamente silencioso”*, mas, com o tempo ela adquire certo carinho e, assim, a sua relação com ele muda, transmitindo ao leitor uma visão mais positiva.

Para desenvolver uma relação com o pai que ela acabou de conhecer e, também, após fazer amizade com um menino que mora na cidade, Lorenzo, Lina começa a passear pelos principais lugares de Florença. Na primeira saída com Howard (seu pai), ela demonstra encantamento pela cidade quando diz: *“Eu praticamente estava com o nariz grudado na janela. A rua era de pedras quadradas entremeadas e com calçadas estreitas. Prédios altos em tons pastéis se espremiavam, e todas as janelas tinham lindas venezianas verdes”*.

O primeiro atrativo que ela conhece é o Duomo, a catedral *Santa Maria del Fiore*, descrito pela personagem como *“Enorme? Lindo? Impressionante? Era tudo isso e muito mais”*. O local que é um dos principais atrativos da cidade e também um importante símbolo religioso e arquitetônico, recebe milhares de turistas todos os anos. No livro ele é descrito de forma detalhada: *“A catedral ocupava uma área equivalente a vários quarteirões, e as paredes eram cobertas de entalhes detalhados em mármore cor-de-rosa, verde e branco”*, o que torna fácil a visualização do leitor quanto ao que a personagem está vendo. O sentimento dela ao ver a catedral transmite uma visão positiva,

“Era cem vezes mais bonita, impressionante e grandiosa do que qualquer outro prédio que eu já tinha visto”.

Figura 4: Catedral Santa Maria del Fiore, Florença, Itália



Fonte: Wikipédia¹⁰

Mais adiante no livro, quando ela visita o interior da catedral, é possível perceber que a experiência despertou tantos sentimentos negativos quanto positivos na personagem. Quando ela decide subir as escadas do *Duomo* (um dos seus atrativos turísticos), ela percebe que a fila para entrar esta enorme devido a quantidade de turistas e a espera é feita sob o calor do sol o gera algumas reclamações. Ao chegar nas escadas ela percebe que o espaço é “*estreito como um túnel feito por uma toupeira*”, o que causa um certo mal-estar e uma crise de claustrofobia na protagonista. Porém, ao final da experiência, a princípio negativa, ela afirma que: “*A subida valeu a pena. A vista de Florença era tão deslumbrante quanto minha mãe descrevera, um mar de telhados vermelhos sob um céu azul imaculado e suaves colinas verdes envolvendo tudo como num abraço apertado e feliz*”.

Junto com a personagem é possível conhecer vários outros locais e um pouco da história de cada um, como o Batistério de São João, que fica ao lado do *Duomo*, as portas do Batistério se chamam Portões do Paraíso, e assim como Howard afirma, elas “*são uma das obras de arte mais famosas da cidade. Foram feitas por Ghiberti, que demorou vinte e sete anos para concluir o trabalho*”.

O Jardim de Boboli, visitado pela mãe da Lina (e relatado em seu diário), “*É um parque do século XVI que parece um oásis no meio da cidade. Cheio de obras*

10 SANTA MARIA DEL FIORE. Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Maria_del_Fiore. Acesso em: 04 nov. 2019.

arquitetônicas, chafarizes e espaço suficiente para fazer qualquer um esquecer que está numa cidade”. A *Piazzale Michelangelo*, segundo Lina, era um redemoinho de turistas e Lorenzo logo explica que de lá é possível ter a melhor vista da cidade. O *Mercato Nuovo*, que segundo a personagem “*estava mais para um aglomerado de barraquinhas de suvenires, como camisetas com frases engraçadas*”, é um atrativo muito visitado.

Em um dos passeios ao lado do Lorenzo, até então seu amigo e interesse romântico, a protagonista conhece a *Ponte Vecchio*, uma das pontes mais antigas e famosas da Europa e cartão postal de Florença. Com uma origem que remonta ao ano de 1345, o local é o símbolo da cidade e fica sobre o Rio Arno que segundo a protagonista “*se estendia escuro e misterioso, e as margens eram iluminadas como uma passarela, com fios de luzes cintilantes que desapareciam em ambas as direções*”.

Ao avistar a ponte a personagem se vê encantada pelo local. Na narrativa a descrição é feita de forma detalhada e romantizada que transmite para o leitor o fascínio da personagem.

“Estendida sobre o rio, a uns quatrocentos metros de nós, havia uma ponte que parecia ter sido construída por fadas. Três arcos de pedra erguiam-se graciosamente da água, e toda a extensão era coberta por uma fileira flutuante de prédio coloridos debruçados sobre o rio. Havia três arcos menores abertos no centro, e tudo emanava uma luz dourada na escuridão, iluminado pelo próprio fluxo da água”.

Figura 5: Ponte Vecchio, Florença, Itália.



Fonte: tudo sobre Florença – Ponte Vecchio ¹¹

Junto com a personagem o leitor conhece também um pouco sobre a história da ponte quando Lorenzo explica que ela “*é a única ponte que sobreviveu a segunda guerra*

¹¹ PONTE VECCHIO. Tudo sobre Florença. Disponível em: < <https://www.tudosobreflorenca.com/ponte-vecchio> > Acesso em: 04 nov. 2019

mundial, e é muito, muito velha, até pros padrões italianos. Tipo, medieval. Aquelas coisas que parecem casas eram açougues. Eles abriam as janelas e jogavam todas as entranhas no rio”. A história é verídica e a ponte foi ocupada por açougueiros até 1596 quando Fernando I determinou que eles fossem substituídos por joalherias devido ao cheiro ruim que a carne produzia. Ele explica também que as janelas no topo da ponte é uma passarela chamada de *“Corredor Vasariano e era usada pelos Medici como forma de se deslocar por Florença sem precisar andar pela cidade”*.

Uma das experiências negativas descritas na narrativa é quando a protagonista conhece a boate *Space Eletronic*. Assim que chega, ela afirma que o local parecia um formigueiro de tão lotado e se refere a ele como *“meio nojento”*, mas, a princípio parece se divertir. Com o decorrer da noite o local parece ficar muito quente o que faz com que a personagem se sinta mal e procure um lugar para sentar, é nesse momento que ela sofre com o assédio de um cara e é resgatada por outra personagem. Ao sair da boate a personagem se mostra muito abalada e com um sentimento negativo com relação ao lugar.

A boate, que fica na *Via Palazzuolo*, não possui uma boa avaliação no Google e no TripAdvisor¹², com muitas pessoas reclamando da superlotação, do atendimento, da música e até mesmo do cheiro do local. Podemos perceber como a narrativa pode influenciar negativamente uma imagem e, nesse caso, a experiência da personagem acaba por ressaltar as avaliações negativas.

A cidade de Florença foi muito importante para a arte na Europa. Como afirma a narrativa *“Florença é o berço da renascença”*, que tem início na região da Toscana e marca o período de transição entre a Idade Média e a Idade Moderna¹³. Assim como descrito no livro

“um terço da população morreu durante uma epidemia de peste bubônica nos anos de 1300, e depois a Europa passou por um renascimento cultural. De repente ouve uma explosão de arte. E tudo começou aqui antes de se espalhar para o resto da Europa. Pintura, escultura, arquitetura.... Aqui era a capital artística do mundo. Florença, foi uma das cidades mais ricas da história”.

12 Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g187895-d209443-Reviews-Space_Club-Florence_Tuscany.html. Acesso em: 04 nov. 2019.

13 RENASCENÇA ITALIANA. Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Renascen%C3%A7a_italiana>. Acesso em: 05 nov. 2019.

Conhecida também como um museu a céu aberto, Florença possui obras de arte espalhadas por toda a cidade e algumas delas aparecem na narrativa. A primeira delas é o *Rapto das Sabinas*, uma escultura que ficou conhecida por representar segundo a lenda o rapto das filhas da família Sabinas para torná-las esposas dos primeiros romanos. A estátua é visitada pela mãe de Lina e, posteriormente, pela protagonista, e em cada visita conhecemos um pouco mais sobre a obra, como quando o personagem Howard explica, o artista responsável pela escultura, *Giambologna*, “*fez a obra como uma demonstração artística de que era possível incorporar três figuras numa única escultura*”.

Outra escultura é a estátua do javali no *Mercato Nuovo*, chamada de *Fontana del Porcellino*, um local muito visitado por turistas, pois, segundo a lenda se você esfregar a mão no nariz do javali, terá a garantia de voltar para a Florença. A escultura que na verdade é uma réplica foi colocada no local em 1640.

Além das obras de arte, outro aspecto importante da cidade é a gastronomia. A culinária italiana é parte fundamental na cultura local e um dos aspectos que mais marca a imagem do país internacionalmente. E, para Lina não é diferente, a comida italiana está presente em boa parte do livro e marca a relação da personagem com a cidade, como quando ela fala: “*Será que a comida italiana tinha algum tempero de fadas que a deixava muito melhor do que qualquer coisa feita pelos americanos?*”.

Quando falamos de comida italiana é impossível não lembrarmos quase imediatamente das massas e da pizza, e ao provar uma verdadeira pizza italiana a protagonista afirma que: “*aquela pizza fazia parte de um universo completamente diferente de tudo que eu já tinha vivido*”. O *gelato*, que dá nome ao livro, é outro importante marco da culinária, apreciado em todas as estações do ano e fabricado de forma artesanal, ele faz da Itália um dos principais produtores de sorvete do mundo e referência de qualidade em diversos países. Lina se apaixona pelo *gelato* italiano e durante a história ele vira quase uma obsessão da protagonista: “*Então... gelato italiano. Imagine que é um sorvete de casquinha comum, multiplique por um milhão, depois arremate com pó de chifres de unicórnio*”. É possível perceber a importância deste “prato gastronômico” para o turismo com uma rápida pesquisa no Google, onde podemos encontrar diversos roteiros pelas melhores Gelaterias da Itália, e segundo Sonia, uma das

personagens do livro, “*as pessoas vêm para a Itália por vários motivos, mas, quando ficam aqui é só dois. Amor e Gelato*”.

Os doces também fazem parte da típica culinária italiana, principalmente os pães doces. Durante a leitura do diário da mãe, Lina descobre que existe em Florença uma padaria secreta, onde os padeiros vendiam durante a noite doces recém-saídos do forno por alguns euros. Durante todo o livro ela tenta achar essa padaria, mas ninguém parece conhecer. É apenas no final, quando Lorenzo sai pela cidade à procura da padaria, que ele descobre onde fica, na *Via del Canto Rivolto*. Lina, então, prova o *Cornetto con Nutella* que “*era quente, cremoso, e tinha o sabor de tudo de mais perfeito que podia acontecer com uma pessoa*”. Na realidade, existe em Florença alguns boatos sobre padarias secretas, onde os padeiros passam a madrugada produzindo o que vai ser vendido no dia seguinte e vendendo pães doces por até 1,5 euros e alguns turistas e estudantes saem durante a noite a procura dessas padarias.

Durante a leitura vemos também um pouco de como é a vida na cidade italiana. Quando a mãe da Lina escreve:

“Florença é exatamente como achei que seria, e completamente diferente. É mágica: o chão de pedras, os prédios antigos, as pontes. Mas também é suja. Você pode estar andando pela rua mais encantadora que já viu na vida e de repente sentir o cheiro de esgoto a céu aberto ou pisar em algo nojento. A cidade encanta, depois traz você de volta à realidade”.

Podemos, assim, criar uma imagem da cidade baseado nessas descrições/citações. Diferente dos guias turísticos, o livro *Amor e Gelato* apresenta uma visão mais real sobre a cidade. Não existe uma preocupação comercial de ocultar informações que possam ser negativas para a imagem de Florença, pois, o lugar apenas complementa a jornada da personagem e essa jornada inclui todas as experiências boas e ruins.

Podemos também perceber alguns estereótipos durante a leitura, como quando os personagens descrevem a personalidade dos italianos: “*os italianos são muito expressivos; nem é preciso tentar adivinhar o que estão sentindo*”, e, também, quando Lina fala que os italianos gesticulam muito, “*achei que aquele último cara estava orientando o pouso de um avião. Ou talvez guiando uma orquestra*”, e Lorenzo faz uma piada “*você sabe como fazer um italiano parar de falar, não é? [...]. É só amarrar os*

braços deles”. Nesse caso, a informação trazida pelo livro transmite a ideia de que todos os italianos se comportam da mesma maneira.

Durante a história também temos breves momentos em outras cidades da Itália, como quando Lina visita Roma, porém, como a visita é breve a única imagem deixada é sobre os táxis que, segundo conselho da personagem, “*a não ser que você não tenha escolha, por exemplo, caso esteja sendo perseguido por um bando de macacos raivosos ou tenha fugido para uma cidade estrangeira para encontrar seu pai misterioso, nunca, jamais entre num taxi em Roma. Jamais*”, ou, quando a mãe da Lina visita Veneza: “*Claro que é linda. Cento e dezessete ilhas interligadas por barcos e taxis aquáticos e aqueles gondoleiros de camisa listrada conduzindo turistas por preços absurdos. A Cidade Flutuante. O cheiro é horrível, e a água batendo em tudo me dá a impressão de que posso cair a qualquer momento*”.

Ao longo da leitura é fácil se sentir junto com as personagens conhecendo um novo país. A escrita detalhada e as informações trazidas pela narrativa permitem ao leitor uma fácil visualização da cidade e seus costumes. A cidade nesse caso vem como um complemento da narrativa e não o foco principal, que é a jornada de amadurecimento da protagonista, sua relação com o pai e o romance com um dos personagens, mas os lugares acabam ocupando um espaço importante em todos os momentos.

5.2 LIVRO 2: ANJOS E DEMÔNIOS

O livro *Anjos e Demônios*, publicado em 2000, é uma obra de suspense escrita pelo autor americano Dan Brow e narra a primeira aventura do famoso personagem, o professor de Harvard, Robert Langdon. O livro que é ambientado principalmente em Roma, é repleto de referências a artes, fatos históricos, religião e teorias da conspiração e atrai uma legião de fãs ao redor do mundo.

O protagonista Robert é um professor de simbologia especialista em um antigo grupo chamado *Illuminati*, e durante uma madrugada ele é chamado para investigar a misteriosa morte de um cientista do CERN, Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear, na Suíça. Ao chegar ao local, o simbologista descobre que o corpo da vítima foi marcado a fogo no peito com o famoso símbolo dos *Illuminati* e que eles roubaram uma

das experiências do cientista, a anti-matéria, um material altamente explosivo, e estão ameaçando usá-la para buscar vingança contra a Igreja católica e explodir o Vaticano.

Para evitar que isso aconteça Robert vai imediatamente para Roma junto com a filha do cientista assassinado, Vittoria Vetra, e lá descobre que além de ameaçar explodir a cidade, o assassino sequestrou quatro dos principais cardiais candidatos a Papa e pretende matar um cardinal a cada hora. Para evitar que uma tragédia aconteça, ele e Vittoria começam a investigar sobre a antiga instituição e tentar descobrir onde os assassinatos vão acontecer. A primeira pista encontrada é um antigo poema deixado em um dos livros de Galileu Galilei, antigo membro do grupo. No poema é possível encontrar as coordenadas que formam o “Caminho da Iluminação”:

“Da tumba terrena de Santi com a cova do demônio; Através de Roma se estendem os místicos elementos; O caminho da luz está preparado, o teste sagrado; Que os anjos o guiem em sua busca sublime”.

O caminho da iluminação, segundo o livro, é composto por quatro igrejas, conhecidas como os altares da ciência, e cada uma representa um elemento da natureza – terra, ar, fogo e água. O poema deixado no livro guia até a primeira igreja, onde lá eles encontram o marco que indica onde está a próxima e ao final do caminho o último altar que levará até a igreja da iluminação, local onde os grandes cientistas que faziam parte dos *Illuminati* se encontravam sem que a Igreja soubesse. A partir do poema, Robert e Vittoria seguem até Roma a procura dos altares, a fim de impedir a morte dos cardeais.

Durante toda a jornada os personagens passam por diversos lugares. O Panteão é o primeiro local visitado em Roma, onde eles acreditam ser a primeira igreja do caminho da iluminação, pois lá se encontra a tumba de *Rafael Santi*, um dos grandes nomes da renascença. Segundo Langdon, o nome Panteão

“Vem da religião originalmente praticada ali, o panteísmo, a adoração de todos os deuses, especificamente os deuses pagãos da Mãe Terra” e “as quatro dimensões da câmara principal do Panteão eram um tributo a Gaea, a deusa da Terra. E que as proporções eram tão exatas que um gigantesco globo caberia perfeitamente dentro da construção com uma folga de menos de um milímetro”.

Ao chegar ao local, o protagonista o admira com certa reverência, “*Era uma extraordinária mistura de engenharia e arte*”, porém, ao encontrarem a tumba de Rafael

eles descobrem que estão no lugar errado, pois, segundo estava escrito ao lado da tumba o artista só foi transferido para o Panteão em 1759, um século depois da publicação do livro de Galileu. É importante ressaltar que apesar de *Rafael Santi* realmente está enterrado no Panteão, seu corpo não foi transferido, ele foi levado para o local imediatamente após a sua morte em 1520, o autor usou da liberdade poética para dar desenvolvimento ao suspense.

Eles então descobrem que o verdadeiro local é a Capela Chigi, localizada na igreja *Santa Maria del Popolo*. Ao chegarem ao local certo Langdon se mostra encantado, “*Inteiramente executada em mármore castanho, a Capela Chigi era de tirar o fôlego*”.

Figura 6: Capela Chigi, Igreja Santa Maria del Popolo, Roma, Itália.



Fonte: Wikipédia¹⁴

Ao longo do caminho da iluminação eles passam pela *Porta del Popolo*, “*A imponente Porta del Popolo, a grande arcada de pedra na extremidade oposta da Piazza. Havia séculos que aquela estrutura se elevava acima da praça*”, pelo *Hotel Bernini*, que fica na *Piazza Barberini*, “*O luxo do velho mundo com a vista para a Fonte do Tritão, de Bernini – não havia hotel mais apropriado em toda a Roma*”, e pela famosa *Piazza Navona*, onde fica a *Igreja Santa Inês*.

¹⁴ CAPELA CHIGI. Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Capela_Chigi. Acesso em: 06 nov. 2019.

O terceiro altar da ciência, em homenagem ao fogo, ficava na *Igreja Santa Maria della Vittoria*. A basílica do século XVII é toda feita em estilo barroco, e teve a sua popularidade aumentada graças à história do livro¹⁵. Ao final do caminho eles descobrem que a igreja da iluminação fica no *Castel Sant'Angelo*, “*Um dos muitos prédios famosos de Roma*”. O Castelo, que fica às margens do rio Tibre, é atualmente um museu, “*partes do castelo eram abertas aos turistas durante o dia, e o pátio fora parcialmente restaurado e devolvido ao seu estado original*”. Ainda comenta o autor, “*as antigas muralhas de pedra diante de Langdon recebiam uma iluminação suave vinda de holofotes, com um efeito espetacular. No alto do castelo, o colossal anjo de bronze*”.

Figura 7: Castel Sant'Angelo, Roma, Itália.



Fonte: Wikipédia¹⁶

Após sair do castelo os personagens conhecem outros dois lugares na cidade: o “*Il Passetto – a Pequena Passagem, ou Corredor – era um túnel estreito de 1.200 metros construído entre o Castelo Sant'Angelo e o Vaticano*”. Também conhecida como *Passetto di Borgo*, foi construída em 1277, a pedido do papa Nicolau III¹⁷, e “*fora usada por vários papas para escapar em segurança durante cercos ao vaticano*”. E, também, o *Hospital Tiberina* de Roma, que fica em uma ilha do rio Tibre, a *Isola Tiberina*, o

15 IGREJA SANTA MARIA DELLA VITORIA. Tudo Sobre Roma. Disponível em: <https://www.tudosobreroma.com/igreja-santa-maria-della-vittoria>. Acesso em: 07 nov. 2019

16 CASTEL SANT'ANGELO. Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Castel_Sant%27Angelo Acesso em: 07 nov. 2019

17 PASSETTO. Wikipédia. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Passetto> > Acesso em: 07 nov. 2019

protagonista é encontrado por membros do hospital após saltar de um helicóptero e cair na ilha.

Além da arquitetura, Roma é muito conhecida por suas obras de arte, espalhadas por toda a cidade. Grandes nomes como, Leonardo Da Vinci, Michelangelo, Bernini e Rafael exibem seus trabalhos em diversas igrejas, praças e pontes. O autor, que estudou história da arte na Universidade de Sevilha, Espanha, faz referência a diversas dessas obras e suas características. A história se desenvolve através das esculturas e monumentos, onde estão as pistas para o caminho da iluminação.

“Esses desgraçados desses italianos perfeccionistas, praguejou ele; agora estava em perigo por causa da mesma excelência artística que ensinava seus alunos a reverenciar: acabamentos impecáveis, paralelos perfeitos e, claro, só o mármore de Carrara mais resistente e sem falhas.”

Já na *Piazza del Popolo*, Langdon encontra o *Obelisco Flaminio*, “no centro exato erguia-se um enorme obelisco egípcio, uma coluna quadrada de pedra com uma ponta distintamente piramidal”. Na *Igreja Santa Maria del Popolo*, dentro da *Capela Chigi*, ele encontra várias obras que chamam a sua atenção, a pirâmides nas laterais, o painel no teto com os planetas e os símbolos do zodíaco, os painéis com as quatro estações do ano e principalmente a escultura *Habacuc* e o *Anjo*, onde estava a indicação para o segundo altar da ciência.

No livro, *Vittoria* e *Langdon*, encontram uma placa dizendo que todas as obras dentro da capela são de autoria de *Gian Lorenzo Bernini*, e isso faz com que eles acreditem que o famoso artista era o membro secreto dos *Illuminati* responsável pelas criações artísticas, porém na realidade as obras dentro da capela apresentam autoria de diferentes artistas como, *Rafael*, responsável pelos mosaicos no teto, *Lorenzetto*, responsável por algumas das estátuas, *Elias*, *Raffaello Vani* e *Salviatti*, responsável pelo painel com as estações.

Bernini completou a capela com as estátuas das profecias de *Daniel* e a escultura *Habacuc* e o *anjo*, que servia como o primeiro marco para indicar o altar em homenagem ao ar. “A peça era um trabalho muito conhecido de *Bernini* que aparecia em alguns livros de *Historia da Arte*”, a escultura em mármore branco, possui duas figuras esculpidas em tamanho real, uma representando *Habacuc*, “profeta que previu a aniquilação da terra”, e a outra um *anjo*, e ambos estão com o braço erguido cada um

apontando para uma direção. Como o poema afirma “*Que os anjos o guiem em sua busca sublime*”, Langdon interpreta que a direção do próximo altar fica na direção onde o anjo está apontando. “Ao se aproximar, reconheceu o puro estilo de Bernini na obra – a intensidade da composição artística, a complexidade dos rostos e os trajés ondulantes, tudo feito com o mais puro mármore branco que o dinheiro do Vaticano podia comprar”.

Figura 8: Habacuc e o Anjo, Gian Lorenzo Bernini.



Fonte: Wikipédia¹⁸

Outra obra que eles encontram é o *Tritão de Bernini*, que fica na Piazza Barberini, em frente ao *Hotel Bernini* e a Igreja *Santa Maria della Vittoria*. É na mesma igreja que se encontra o terceiro altar da ciência e o terceiro marco do caminho da iluminação, O Êxtase de Santa Teresa. “*Considerada uma obra prima por alguns, o Papa Urbano VIII recusou O Êxtase de Santa Tereza alegando que se tratava de uma obra sexualmente muito explícita para o Vaticano. Baniu-a para uma capela obscura do outro lado da cidade*”.

A polêmica obra do artista barroco representa Santa Tereza de Ávila em uma de suas experiências místicas onde ela relata seu encontro com um anjo que atravessou o seu coração com uma flecha, que tinha a ponta de fogo, “... *sua grande lança dourada... cheia de fogo... penetrou em mim várias vezes... até minhas entranhas... uma doçura tão extrema que se desejaria que nunca cessasse*”. Na escultura Santa Tereza está deitada de costas e acima dela se encontra o anjo segurando uma lança, e segundo algumas

18 CAPELA CHIGI. Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Capela_Chigi> Acesso em: 07 nov. 2019

interpretações, a expressão no rosto da Santa se assemelha ao orgasmo feminino. “*Apesar de brilhantemente executada, a estatua representava Santa Tereza deitada de costas entregue a um orgasmo dos bons*”.

Figura 9: Êxtase de Santa Teresa, Gian Lorenzo Bernini.



Fonte: Wikipédia¹⁹

Dando sequência ao caminho da iluminação, a seta do anjo estaria, segundo o livro, apontando a direção de onde ficava o último altar da ciência, que é a *Fonte dos Quatro Rios*, que fica no centro da *Piazza Navona*, perto da igreja de Santa Inês e é uma das mais celebres esculturas de Bernini. “*Um primoroso tributo a água, a Fonte dos Quatro Rios de Bernini glorificava os quatro rios mais conhecidos do Velho Mundo – o Nilo, o Ganges, o Danúbio e o Prata*”. Feita a pedido do Papa Inocêncio X em 1651, a fonte fica em uma das praças, em estilo barroco, mais famosas da cidade.

“A característica mais impressionante da fonte era sua altura. A parte central sozinha ultrapassava seis metros – uma montanha escarpada de mármore travertino talhado em cavernas e grutas entre quais a água se revolia. Toda a elevação era rodeada de símbolos pagãos. No alto ficava um obelisco que avançava mais de 12 metros. [...]. Na ponta do obelisco, uma tênue silhueta desenhava-se no céu: um pombo solitário pousado silenciosamente”.

19 O ÊXTASE DE SANTA TERESA. Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/O_%C3%8Axtase_de_Santa_Teresa> Acesso em: 07 nov. 2019

As duas últimas obras citadas em Roma ficam na ponte e no *Castel Sant'Ângelo*. A ponte em frente ao castelo possui em ambas as laterais estátuas de anjos, “*havia a célebre Ponte dos Anjos, uma impressionante via de acesso, ornamentada com 12 majestosos anjos esculpidos por ninguém menos que o próprio Bernini*”, e em cima do castelo uma majestosa escultura do Arcanjo São Miguel, “*o anjo descomunal brandindo a espada no alto do núcleo circular da cidadela*”. A escultura que foi colocada no atrativo no ano de 590, a pedido do Papa Gregório I, após ele ter uma visão do Arcanjo em cima do castelo anunciando o fim da peste que vinha devastando a cidade naquele período.

O livro de suspense possui uma narrativa agitada onde a sequência de eventos acontece em mais ou menos 24 horas. Por esse motivo não existem muitas referências a gastronomia e ao estilo de vida na cidade, pois o protagonista não tem tempo suficiente para perceber essas características. Os únicos lugares gastronômicos mencionados são o *Caffe la Tazza Di Oro*, que fica ao lado do Panteão, que segundo o protagonista possui o melhor café gelado de Roma, e o *Rosatti Café*, na *Piazza del Popolo*, “*um local favorito dos literatos italianos*”, e não existe nenhuma descrição de como é a vida na cidade.

A capacidade de Dan Brown de criar uma trama de ficção complexa e fascinante utilizando elementos reais tem atraído muitos fãs ao redor do mundo que viajam a procura dos lugares onde os seus livros são ambientados para refazer o percurso dos personagens. Dessa maneira, é possível perceber que através da narrativa os leitores passaram a conhecer mais sobre Roma e suas tão marcantes obras de arte.

5.3 RESULTADOS DA ANÁLISE

Ao analisarmos os dois livros é possível perceber diversos traços da cultura italiana ao longo da narrativa. Dentro das categorias podemos destacar diferentes elementos que possam vir a influenciar o surgimento do imaginário turístico. Dentro das categorias, lugares e obras de arte, temos a descrição dos atrativos, suas principais características e sua história, assim também como a experiência do personagem ao visitar aquele local.

Na categoria gastronomia, principalmente por parte da Lina, protagonista de *Amor e Gelato*, temos uma clara descrição dos sentimentos que determinados alimentos provocam nela e na categoria descrições/citações, temos uma visão geral de como é a vida nas cidades italianas por onde os personagens de *Amor e Gelato* passam. Quando um personagem conhece um local ou passa por determinada situação, você acompanha esse momento como se estivesse junto com eles. Isso transporta o leitor diretamente para o local da narrativa e a experiência do personagem passa a ser também do leitor.

Em *Amor e Gelato*, é possível acompanhar o dia a dia na cidade, conhecer os lugares, sua história, o comportamento dos moradores ao mesmo tempo em que a jornada da protagonista se desenvolve. Já em *Anjos e Demônios*, conhecemos a renomada arquitetura italiana e as principais obras de arte, enquanto tentamos desvendar o mistério, criado pelo autor.

Os dois livros atraem públicos diferentes e despertam diferentes sentimentos apesar de acontecerem no mesmo país. Enquanto uma narrativa foca nos sentimentos e na experiência de estar em um país desconhecido, o outro é mais focado nos detalhes técnicos e conhecimento histórico. Como característico dos livros de romance, o livro da Jenna E. W., enfatiza muito no desenvolvimento da protagonista e em suas experiências, o que ela vive é o centro da história e, por isso, o leitor se sente influenciado por esses sentimentos. Se a personagem se encanta por um local, ou tem sentimentos negativos com relação a outro, essas reações são atribuídas diretamente à cidade.

No caso de *Anjos e Demônios*, os sentimentos do personagem não são o foco e, sim, o mistério criado em volta dos elementos, por isso, apesar do protagonista se sentir muitas vezes com medo, irritado e reclamar de algo durante a narrativa, esses sentimentos são atribuídos a situação que ele está vivendo e não ao local. A mitologia em volta dos lugares e o detalhe técnico do autor é o que desperta a atenção do leitor para a cidade, pois apesar das experiências negativas vividas na história, o livro está sempre exaltando a arquitetura e a arte local.

O interesse pela narrativa pode acabar influenciando o leitor a conhecer os locais que até então ele só conhecia por meio das páginas do livro. Existem, hoje, diversos roteiros e dicas de como fazer o mesmo caminho que o personagem Robert Langdon fez no livro *Anjos e Demônios*. O “caminho da iluminação” passou a ser roteiro turístico e os

significados que o livro atribui a esses locais são incorporados dentro do imaginário do leitor. Nesse caso, uma igreja que compõem o caminho da iluminação passa a ser para o leitor um altar da ciência, o castelo de sant'Angelo passa a ser a igreja da iluminação, dentre outras características.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos livros é possível reparar como as narrativas utilizam os espaços reais e a cultura local para criar diferentes histórias de ficção. A cultura local vira um elemento que impulsiona o desenrolar dos acontecimentos, seja como elemento principal ou apenas como coadjuvante. Ao acompanharmos a narrativas podemos conhecer junto com os personagens o local onde a história está ambientada e através da visão do personagem criamos uma imagem mental desses lugares. Segundo Joly (2007, p. 20):

A imagem mental corresponde à impressão que temos quando, por exemplo, lemos ou ouvimos a descrição de um lugar, a impressão de o ver quase como se lá estivéssemos. Uma representação mental é elaborada de um modo quase alucinatório e parece pedir emprestadas as suas características à visão.

Por esse motivo e a partir dos conceitos apresentados no marco teórico e da análise dos livros, podemos concluir que a literatura pode sim influenciar o imaginário de um local, pois, através dela é possível ter acesso a informações sobre lugares fora do seu cotidiano e através deles formar um imaginário. Ao imergir no relato dos personagens, os sentimentos deles e suas experiências, passam a fazer parte do próprio leitor.

A literatura, por meio de suas obras, se utiliza da linguagem verbal para recriar o mundo, descrevendo o espaço e o tempo, mas também, se interiorizando por personagens e seus sentimentos, pensamentos e enunciações que podem recorrer ou expressar qualquer saber ou qualquer tipo de conhecimento (SUZUKI, J. C.; LIMA, A. P.; EGUIMAR, F. C.; 2016). Os livros, então, atribuem novos significados a lugares já existentes, o que tanto contribui para uma imagem formada anterior ao contato com a leitura, como também cria uma nova imagem, tendo em vista, como falado nos capítulos anteriores, que a imagem de um local não é fixa e pode mudar a cada nova informação adquirida.

A história de Dan Brown é um claro exemplo de como um livro pode atribuir novos significados. Muitos dos lugares que aparecem na narrativa tiveram a sua popularidade aumentada após o lançamento do livro e são visitados com a motivação de conhecer o local onde a narrativa se desenvolve. Vemos, portanto, surgir um lugar

literário, pois o significado desses lugares para o turista leitor está baseado nos significados atribuídos pelo livro.

O turismo literário é um importante alternativa para o desenvolvimento turístico de alguns destinos. Por meio deles podemos divulgar um local e sua cultura e também renovar uma imagem que com o passar do tempo já se desgastou. Existem hoje alguns exemplos de destinos já consolidados no turismo literário, como o apresentado anteriormente da cidade de Verona, Itália, onde a obra literária Romeu e Julieta, modificou o imaginário da cidade e hoje atrai diversos turistas que buscam essa atmosfera criada em volta do livro.

O estudo sobre imaginário turístico ainda é muito recente, e para entender a real extensão da influência que a literatura tem na imagem de um lugar seria preciso um aprofundamento da análise. É importante reforçar, que a literatura muitas vezes não é a única referência de imagem que um turista pode ter, as fontes de informação podem ser as mais variadas, assim como as motivações turísticas. Porém, tendo em vista a importância que o turismo cultural e a imagem têm para o turismo, essa é uma área que merece especial atenção do meio acadêmico. Assim, através deste estudo, esperamos ter contribuído para que novos olhares venham a florescer junto a esta temática.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, M. **Não-lugares. Introdução a uma antropologia da supermodernidade.** Campinas: Papirus, 1994.

BARRETO, M. **Cultura e turismo: Discussões contemporâneas.** Campinas, SP: Papirus, 2007

BAUMAN, Z. **A Cultura no mundo liquido moderno.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013

BERTONHA, F. J. **Os italianos.** São Paulo: Contexto, 2008

BIGNAMI, Rosana. **A imagem do Brasil no turismo.** São Paulo: Aleph, 2002

CALTON, J. Et al. **O livro da literatura.** São Paulo: Globo, 2018.

COUTINHO, F.; FARIA, D. & FARIA, S. **Turismo literário: uma análise sobre autenticidade, imagem e imaginário.** Albuquerque – revista de história. vol. 8, n. 16. jul-dez./2016, p. 31-50.

DENCKER, A. F. M., **Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas.** São Paulo: Futura, 1998

GASTAL, Susana. **Turismo, imagens e imaginários.** São Paulo: Aleph, 2005

HENRIQUES, C.; QUINTEIRO, S.; **O turismo literário. Olhar sob a perspectiva de João Lucio.** Book of proceedings Vol. 1 – international conference on tourism & management studies – Algarve, 2011, p.600-608.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem.** 11. ed. Campinas: Papirus Editora, 2007.

KOTLER, P. et al. **Marketing público.** São Paulo: Makron, 1994

LIPPMANN, W. **Opinião Pública.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 – (Coleção Clássicos da Comunicação Social)

MARTINS, Clerton. **Turismo, Cultura e Identidade.** São Paulo: Roca, 2003

MCKERCHER, Bob.; DU CROS, Hilary. **Cultural Tourism - The Partnership Between Tourism and Cultural Heritage Management**; Nova York, Londres, Oxford: The Haworth Hospitality Press, 2002

QUINTEIRO, S.; BALEIRO, R. **Uma personagem à procura da literatura: a ficção literária e a prática turística**. Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal, n. 24, 2014a. (Special Issue Languages, Literature and Tourism ESGHT – University of the Algarve, Portugal).

RICHARDS, Greg. **Cultural Tourism: global and local perspectives**. Nova York, Londres, Oxford: The haeorth Hospitality Press, 2007

SALGUEIRO, Valéria. **Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura**. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, v.22, n. 44, dez. 2002, p. 389-310

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. São Paulo: editora brasiliense, 1983

SILVA, J. M. **As tecnologias do imaginário** Porto Alegre: Sulina, 2003

SILVA, J. M. **Michel Maffesoli: o imaginário é uma realidade**. In: Revista Famecos, Porto Alegre, n. 15, ago. 2001 p. 74-87.

SUZUKI, J. C.; LIMA, A. P.; EGUIMAR, F. C., **Geografia, literatura e arte : epistemologia, crítica e interlocuções** [livro eletrônico]. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2016

AS VIAGENS DE MARCO POLO. Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/As_Viagens_de_Marco_Polo> Acesso em: 28 set. 2019

CAPELA CHIGI. Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Capela_Chigi> Acesso em: 06 nov. 2019

CASA DE CULTURA JORGE AMADO INTEGRA O CIRCUITO DE MEMÓRIAS DE ILHÉUS. Prefeitura de Ilhéus. Disponível em: < ilheus.ba.gov.br/detalhe-da-

materia/info/casa-de-cultura-jorge-amado-integra-o-circuito-de-memoria-de-ilheus/17140> Acesso em: 28 set 2019

CASA- MUSEU JANE AUSTEN. Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Casa-Museu_Jane_Austen> Acesso em: 28 set 2019

COMUNE DI VERONA, *Casa di Giulietta*. Disponível em: http://www.turismoverona.eu/nqcontent.cfm?a_id=35876 Acesso em: 26 jul. 2019

ESTAÇÃO KING'S CROSS. Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Esta%C3%A7%C3%A3o_de_King%27s_Cross> Acesso em: 28 set. 2019

FONTANA DEL PORCELLINO. Wikipédia. Disponível em: <https://it.wikipedia.org/wiki/Fontana_del_Porcellino> Acesso em: 05 nov. 2019

IGREJA SANTA MARIA DELLA VITORIA. Tudo Sobre Roma. Disponível em: <<https://www.tudosobreroma.com/igreja-santa-maria-della-vittoria>> Acesso em: 07 nov. 2019

O ÊXTASE DE SANTA TERESA. Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/O_%C3%8Axtase_de_Santa_Teresa> Acesso em: 07 nov. 2019

PASSETTO. Wikipédia. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Passetto> > Acesso em: 07 nov. 2019

PONTE VECCHIO. Tudo sobre Florença. Disponível em: <<https://www.tudosobreflorenca.com/ponte-vecchio>> Acesso em: 04 nov. 2019]

RENASCENÇA ITALIANA. Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Renascen%C3%A7a_italiana> Acesso em: 05 nov. 2019

SANTA MARIA DEL FIORE. Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Maria_del_Fiore> Acesso em: 04 nov. 2019